

PAINÉIS ESCULTÓRICOS: A ARTE INTEGRADA À ARQUITETURA DE JOÃO PESSOA

SCULPTURAL PANELS:

ART INTEGRATED INTO THE ARCHITECTURE OF JOÃO PESSOA

PANELES ESCULTÓRICOS:

EL ARTE INTEGRADO A LA ARQUITECTURA DE JOÃO PESSOA

Alcília Afonso de Albuquerque e Melo¹, Anderson Khallyl Farias Gomes²

RESUMO

Esse ensaio analisa dois murais incorporados a edifícios públicos de João Pessoa — a antiga Sede Regional do INPS (1966) e a Assembleia Legislativa da Paraíba (1972) — com o objetivo de compreender as conexões entre arte e arquitetura. Selecionados entre os dez exemplares do livro *Documentos da Arquitetura Moderna na Paraíba*, os painéis se destacam pela integração com as superfícies arquitetônicas. Um é executado em concreto moldado; o outro dialogando com o mármore com o aço sobre base de concreto. As obras resultam da colaboração entre artistas e arquitetos, articulando valor estético e funcionalidade. Adotam os princípios da modernidade brasileira, propondo a síntese entre forma, técnica e expressão. A pesquisa contribui para a valorização do patrimônio artístico-arquitetônico de João Pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna; patrimônio; preservação.

ABSTRACT

This essay analyzes two murals incorporated into public buildings in João Pessoa — the former Regional Headquarters of the INPS and the Legislative Assembly of Paraíba — with the aim of understanding the connections between art and architecture. Selected from the ten examples presented in the book *Documents of Modern Architecture in Paraíba*, the panels stand out for their integration with architectural surfaces. One is executed in molded concrete; the other combines marble and steel over a concrete base. The works result from collaboration between artists and architects, articulating aesthetic value and functionality. They reflect the principles of Brazilian modernism, proposing a synthesis of form, technique, and artistic expression. The research contributes to the appreciation of João Pessoa's artistic and architectural heritage.

KEYWORDS: modern architecture; heritage; preservation.

RESUMEN

Este ensayo analiza dos murales incorporados a edificios públicos de João Pessoa — la antigua Sede Regional del INPS y la Asamblea Legislativa de Paraíba — con el objetivo de comprender las conexiones entre arte y arquitectura. Seleccionados entre los diez ejemplos presentados en el libro *Documentos de la Arquitectura Moderna en Paraíba*, los paneles se destacan por su integración con las superficies arquitectónicas. Uno está ejecutado en concreto moldeado; el otro combina mármol y acero sobre una base de concreto. Las obras resultan de la colaboración entre artistas y arquitectos, articulando valor estético y funcionalidad. Dialogan con los principios del modernismo brasileño, proponiendo una síntesis entre forma, técnica y expresión artística. La investigación contribuye a la valorización del patrimonio artístico-arquitectónico de João Pessoa.

PALABRAS CLAVE: arquitectura moderna; patrimonio; preservación.

¹ Doutora em projetos arquitetônicos. Professora adjunta do CAU UAEC CTRN UFCG; E-mail: kakiafonso@hotmail.com

² Mestre em Design pela UFCG; Pesquisador do Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar | GRUPAL; E-mail: Andersonkhallyl@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esse texto busca compreender os murais integrados à arquitetura moderna em João Pessoa, com foco no recorte temporal das décadas de 1950 a 1980. Segundo Pereira (2008), esse período foi marcado por uma intensa produção arquitetônica, conduzida por profissionais que contribuíram significativamente para a formação de um cenário urbano moderno na capital paraibana.

De acordo com Tinem et al. (2005), os arquitetos atuantes nesse período buscavam conceber seus projetos de forma a adequá-los às condições climáticas locais, conciliando plasticidade formal e funcionalidade. A autora destaca ainda que o uso do concreto armado como material construtivo possibilitou a criação de grandes vãos e balanços, conferindo leveza e expressividade às edificações. Somam-se a esse movimento as contribuições de artistas como Marianne Peretti, Bernardo Dimenstein e Raul Córdula, entre outros, que passaram a integrar composições plásticas às fachadas. Utilizando o concreto e outros materiais, essas obras dialogam com a arquitetura e contribuem para o enriquecimento do patrimônio visual da cidade.

Para embasar teoricamente as discussões subsequentes, adota-se como principal referência o livro *Documentos da Arquitetura Moderna na Paraíba* (Afonso; Pereira; Thamay, 2025). A publicação apresenta um amplo repertório teórico e imagético sobre a arquitetura moderna no Estado, reunindo fotografias, redesenhos e análises de projetos distribuídos por cidades como João Pessoa, Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras. Esse ensaio concentra-se no último capítulo da obra, dedicado aos painéis artísticos integrados à arquitetura, que registra sua presença em diferentes contextos urbanos e reforça o vínculo entre arte e espaço construído.

A amostra da pesquisa foi delimitada a partir da terceira parte do livro, que reúne dez murais — cinco localizados em Campina Grande e cinco em João Pessoa. Dentre esses, dois murais da capital paraibana foram selecionados por se adequarem ao recorte temático proposto. Ambos se destacam pela expressividade escultórica, configurando-se como marcos relevantes da produção de painéis artísticos integrados à arquitetura moderna no Estado. Suas datas estimadas situam-se entre os anos de 1966 e 1972, correspondendo a um período expressivo dessa linguagem arquitetônica.

No que diz respeito à relação entre arquitetura moderna, arte e acessibilidade, Bezerra et al. (2018) observam que arquitetos como Le Corbusier, na Europa, e Lúcio Costa, no Brasil, foram fundamentais na promoção de uma ideologia que defendia a presença da arte no cotidiano das pessoas. Nesse cenário, a inserção de elementos artísticos nos edifícios não se limitava a um recurso estético, mas buscava promover uma relação mais sensível e interativa entre os usuários e o espaço arquitetônico. Essa prática tornou-se expressão das dinâmicas sociais e culturais de seu tempo. Ainda segundo os autores, já no final da década de 1950, a integração entre arte e arquitetura havia se consolidado no repertório projetual de arquitetos brasileiros, estendendo-se além dos grandes centros e encontrando ressonância em diversas cidades do país.

É nesse panorama que se insere a presente pesquisa, que analisa a amostra mencionada composta por dois painéis localizados na cidade de João Pessoa, Paraíba. Aplicadas sobre fachadas cegas — aqui compreendidas como superfícies contínuas, sem portas ou janelas, destinadas à valorização plástica da edificação —, as obras analisadas apresentam composições com elementos geométricos em baixo-relevo: uma em concreto moldado e outra em mármore revestido de aço sobre base de concreto, com diferentes alturas e variações de profundidade. Concebidas por artistas e integradas ao projeto arquitetônico, essas composições agregam dinamismo à superfície e ampliam o diálogo entre arte e arquitetura. Tais elementos exemplificam a articulação entre função construtiva e expressão simbólica, refletindo os princípios da arquitetura moderna em suas dimensões estética, cultural e tecnológica.

Apesar da crescente compreensão acerca do valor histórico, artístico, simbólico e tecnológico desses murais, muitos deles vêm sendo negligenciados. O levantamento apresentado no próprio livro aponta um número preocupante de painéis demolidos, descaracterizados ou em avançado estado de deterioração,



alertando para os riscos enfrentados por esse patrimônio. Como afirmam Cavalcanti e Dimenstein (2024), intervenções inadequadas comprometem a integridade das obras modernas e evidenciam a ausência de políticas eficazes de preservação. Essa negligência está relacionada, entre outros fatores, à dificuldade de reconhecimento do valor desses bens, considerados “recentes” em comparação a outros recortes do patrimônio. Como aponta Rocha (2011), a conservação do legado moderno enfrenta desafios tanto materiais quanto simbólicos, exigindo maior sensibilização pública e institucional. Diante desse cenário, torna-se urgente refletir sobre os mecanismos de proteção e valorização desses elementos, entendendo-os como parte essencial da memória urbana e da identidade cultural da arquitetura moderna paraibana.

JOÃO PESSOA E A ARQUITETURA MODERNA

Aqui são apresentadas informações gerais sobre a cidade de João Pessoa e o desenvolvimento da arquitetura moderna na região.

No contexto histórico, Brito e Cavalcanti Filho (2024) destacam que João Pessoa foi fundada em 1585, às margens do Rio Sanhauá, sendo a terceira cidade mais antiga do Brasil. Seu rico patrimônio histórico e cultural reflete o modo português de planejar cidades desde o século XVI.

Durante muito tempo, o crescimento urbano da cidade permaneceu restrito, intensificando-se apenas a partir do final do século XVIII, especialmente ao longo dos eixos formados pelas ruas do Tambiá e das Trincheiras. Essas vias assumiram papel central na configuração urbana da época. Já no século XIX, essas mesmas áreas — os arredores das ruas do Tambiá e das Trincheiras — passaram a concentrar a elite local, vinculada ao ciclo algodoeiro. Foi nesse contexto que surgiram residências que mesclavam elementos coloniais e ecléticos, refletindo as transformações econômicas e sociais vivenciadas pela cidade.

Antes de aprofundar a análise sobre a arquitetura local, torna-se relevante localizar espacialmente o objeto de estudo. Assim, a Figura 1 apresenta um esquema que situa a cidade de João Pessoa no território brasileiro e no estado da Paraíba, com o intuito de contextualizar geograficamente a pesquisa.

Figura 1: Esquema de localização de João Pessoa na Paraíba e no Brasil



Fonte: Google Maps editado pela equipe (2025)

Ao observar o território geográfico atual da capital paraibana, é válido ressaltar que João Pessoa passou por diversas transformações em sua paisagem urbana e arquitetônica, motivadas pela expansão territorial e pela crescente especulação imobiliária. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a cidade experimentou um processo de significativa expansão nas últimas décadas. A

população da capital paraibana chegou a 833.932 habitantes no Censo de 2022, representando um crescimento de 15,26% em relação ao Censo de 2010. A área urbana, que inicialmente se desenvolveu ao redor das ruas do Tambiá e das Trincheiras, expandiu-se progressivamente em direção ao litoral, formando uma malha urbana que hoje combina diferentes linguagens arquitetônicas.

Em um levantamento sobre a arquitetura moderna em João Pessoa, relacionado ao período identificado pelo IBGE como de intensa expansão urbana, Cavalcanti e Dimenstein (2024) analisaram 27 obras visitadas inicialmente em 2010 e revisitadas em 2024. O artigo revelou que, ao longo de quase 15 anos, apenas 13 dessas edificações permaneceram inalteradas — as demais foram demolidas ou significativamente modificadas, evidenciando a fragilidade da preservação desse patrimônio na capital paraibana.

Diante desse dado, que aponta uma alta taxa de demolição de obras modernas, reconhece-se que a cidade de João Pessoa é rica em produções de arquitetos, engenheiros e artistas importantes do período moderno. Os pesquisadores Tinem et al. (2005) já relatavam, há tempos, o problema de preservação desse patrimônio, que ainda enfrenta grandes desafios. Em cidades fora dos grandes centros, como João Pessoa, a valorização da arquitetura moderna é um processo relativamente recente e pouco consolidado, o que tem levado à demolição ou à descaracterização de muitas obras relevantes. Trata-se de um problema enraizado, que segue ocorrendo e sendo discutido em pesquisas recentes, como o de Cavalcanti e Dimenstein (2024).

O estudo e a conservação da arquitetura moderna na Paraíba têm sido impulsionados por iniciativas acadêmicas e por órgãos de preservação locais, que vêm desenvolvendo inventários e projetos de restauração. Embora dispersa e sujeita à pressão da especulação imobiliária, a produção moderna em João Pessoa inclui obras significativas de arquitetos como Acácio Gil Borsói, cujos projetos refletem as transformações urbanas e arquitetônicas das décadas de 1950 e 1960. Nesse contexto, a integração entre arte e arquitetura moderna — visível em murais e painéis públicos — reforça a relevância desse patrimônio como elemento identitário e simbólico da cidade (Tinem et al., 2005).

Para Cavalcanti e Dimenstein (2024), a arquitetura moderna em João Pessoa expressa mais do que uma nova forma de habitar: revela também como os profissionais da época solucionavam desafios projetuais e incorporavam inovações tecnológicas às edificações. Dessa forma, tais obras ultrapassam o entendimento da casa como simples espaço funcional, constituindo registros temporais e culturais do modo de viver característico daquele período na capital paraibana.

A LINGUAGEM PLÁSTICA DO CONCRETO NA ARQUITETURA MODERNA

Segundo Bezerra et al. (2018), a arquiteta e professora Cleusa de Castro, em seu estudo "Ornamento sem delito: a plasticidade das superfícies de concreto armado na arquitetura brutalista curitibana", explora de forma sensível a relação entre arte e arquitetura por meio do uso do concreto armado. Tradicionalmente visto como um elemento estrutural bruto, o concreto assume, nesse contexto, também uma função ornamental. Essa ressignificação buscava atenuar a rigidez do material, revelando suas possibilidades plásticas e seu potencial expressivo.

Embora a pesquisa se concentre na produção arquitetônica do Paraná — especificamente em Curitiba, a autora destaca uma linguagem visual que transcende fronteiras regionais. O emprego plástico do concreto, com suas variações de relevo, texturas e diferentes profundidades de moldagem, manifesta-se igualmente em outras regiões do Brasil, como na Paraíba, evidenciando a abrangência e a força estética dessa abordagem em distintos contextos arquitetônicos.

No processo executivo dos painéis escultóricos em concreto, duas técnicas principais eram empregadas. A primeira, de caráter pré-moldado, consistia na fabricação dos painéis em módulos independentes,



posteriormente encaixados e fixados à estrutura do edifício. A segunda técnica, moldada *in loco*, demandava maior sincronia e precisão, pois o painel era concretado diretamente na obra. Neste método, produzia-se o negativo da escultura na própria fôrma, utilizando-se moldes de isopor ou madeira compensada (Bezerra et al., 2018).

Do ponto de vista artístico, predominavam os painéis em baixo-relevo. Conforme explica o artista Abrão Assad nos estudos de Bezerra et al. (2018, p.5659), essa técnica potencializava o jogo de luz e sombra — efeito visual particularmente valorizado na composição das fachadas. Por essa razão, o baixo-relevo era preferido ao alto-relevo nas aplicações arquitetônicas. As composições seguiam, em sua maioria, padrões geométricos e modulares, promovendo uma estética abstrata que estabelecia diálogo harmônico com a arquitetura, sem competir com a estrutura principal do edifício.

METODOLOGIA DE REDESENHO DAS PEÇAS

A metodologia adotada neste estudo tem como objetivo a documentação gráfica precisa de dois painéis escultóricos localizados na cidade de João Pessoa, Paraíba. O processo foi iniciado com a captação de imagens fotográficas em alta resolução, etapa fundamental para assegurar a fidelidade visual dos elementos compositivos analisados. Essas imagens foram incorporadas ao acervo pessoal dos pesquisadores e serviram de base para as fases subsequentes do trabalho.

A fim de corrigir possíveis distorções decorrentes de ângulos de registro ou de perspectiva, os arquivos fotográficos foram submetidos a tratamento digital no *software Adobe Photoshop*. Essa etapa teve como finalidade restabelecer as proporções e o enquadramento adequado dos painéis, preservando a integridade formal das composições no processo de redesenho.

Na sequência, procedeu-se à vetorização dos painéis por meio do *software AutoCAD*, utilizando comandos de linhas, arcos e demais ferramentas necessárias à reprodução fidedigna dos contornos, volumes e geometrias observados nas imagens originais. O produto dessa etapa consistiu em um desenho vetorial esquemático, com ênfase na representação formal dos elementos escultóricos.

Posteriormente, os arquivos vetoriais foram exportados para o *software CorelDRAW*, onde foi realizada a aplicação cromática. Para isso, adotou-se a paleta CMYK — Ciano, Magenta, Amarelo (Yellow) e Preto (Black) — definida com base na análise cromática dos registros fotográficos dos painéis. Essa escolha visou assegurar um resultado gráfico coerente e tecnicamente apropriado tanto para reprodução digital quanto para impressão, respeitando a fidelidade às cores originais.

Por fim, ressalta-se que todas as ferramentas adotadas ao longo do processo foram selecionadas com base na familiaridade dos pesquisadores com suas funcionalidades e interfaces, buscando garantir precisão, e qualidade nos resultados obtidos que serão apresentados no tópico a seguir.

SEDE REGIONAL DO INPS ADAUTO S. S. FERREIRA, 1966-1969

O primeiro painel a ser analisado encontra-se na antiga Sede Regional do INPS, localizada na Avenida Dom Pedro I, nº 215, no Centro de João Pessoa. De acordo com Afonso et al. (2025, p.75), o edifício foi projetado em 1966 pelo arquiteto Adauto S. S. Ferreira, então funcionário do IAPI. Trata-se de uma edificação institucional, atualmente sob gestão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que se encontra em bom estado de conservação e está inserida em Área de Preservação do Entorno (APE – IPHAEP).

Com quinze pavimentos e estrutura moderna, o edifício se destaca pelo uso de concreto aparente, pilotis, azulejos nas fachadas e, sobretudo, pelo painel escultórico em concreto localizado na fachada principal. Essa integração entre arte e arquitetura, ainda pouco recorrente em João Pessoa à época, tornou-se um



marco na paisagem urbana. O prédio passou por restauração entre 2010 e 2013 e, atualmente, abriga a sede da Gerência Executiva do INSS (Figura 2).

Figura 2: Sede Regional do INPS, painel escultórico e sua relação com a fachada da obra



Fonte: Ivanilson Pereira, 2025.

Como mencionado anteriormente, na fachada principal da antiga Sede Regional do INPS encontram-se três murais verticais de autoria de Marianne Peretti e Bernardo Dimenstein, datados de 1966. Cada painel possui aproximadamente 2,5 metros de largura por 8 metros de altura, totalizando cerca de 60 m² de arte integrada à arquitetura — prática característica da modernidade brasileira (Figura 3).

Executados em concreto pré-moldado, os painéis apresentam relevo em alto e baixo grau, com superfícies alternando entre lisas e texturizadas, explorando uma temática de geometria abstrata. Embora estejam em bom estado de conservação, é possível observar alguns sinais de desgaste provocados pelo tempo.

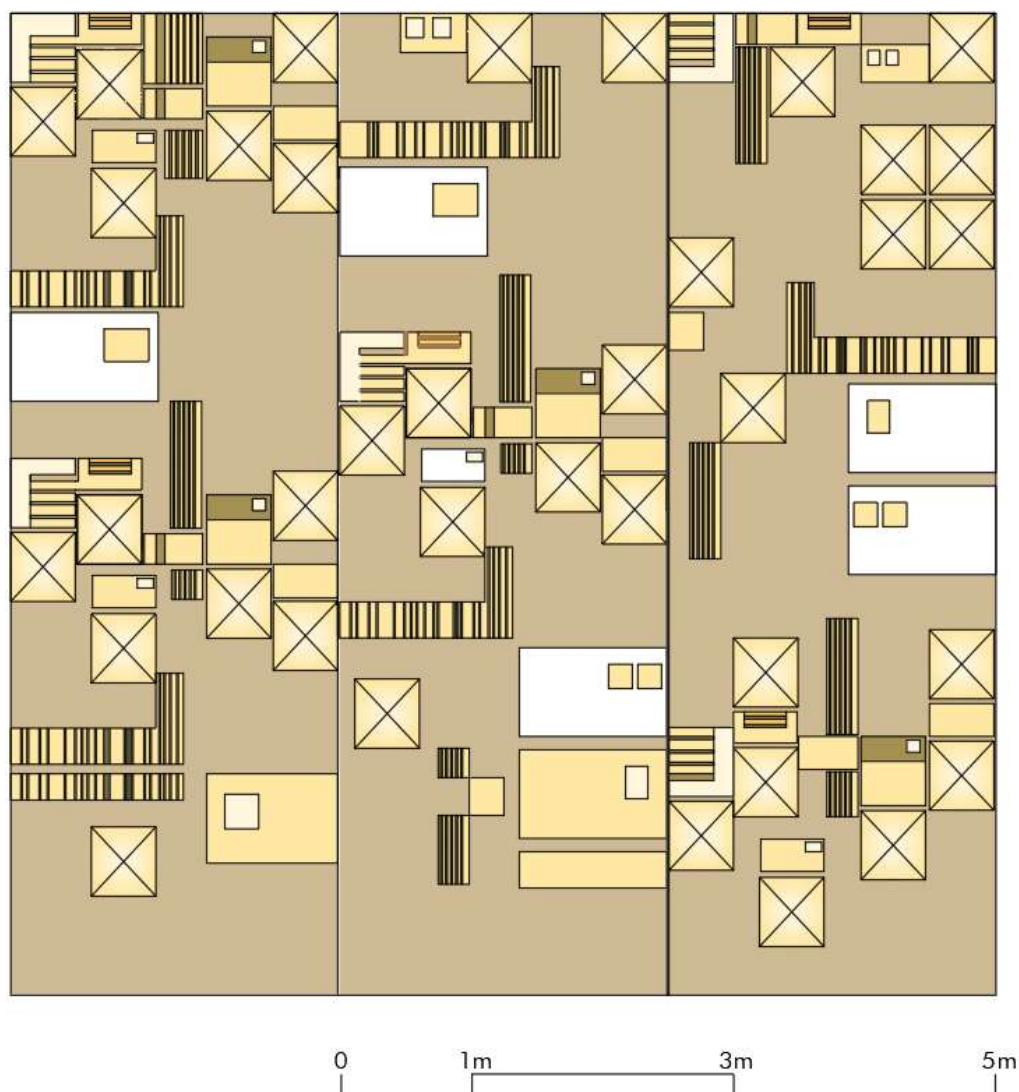
Essas composições destacam-se pela expressividade formal e pela maneira como se articulam às colunas da edificação, reforçando o caráter simbólico e funcional da arte na arquitetura. As formas geométricas, aliadas aos relevos, conferem movimento e ritmo às fachadas, extrapolando a função meramente decorativa e atribuindo às superfícies arquitetônicas um papel ativo na identidade visual do edifício.

Como aponta Santos (2013), arquitetos brasileiros do período moderno buscaram conferir expressividade às superfícies construídas — seja por meio das marcas deixadas pelas fôrmas de madeira, seja, como no caso do Paraná, com composições geométricas que passaram a ser reconhecidas como obras de arte. Essa abordagem é claramente perceptível nos painéis do antigo INPS, que estabelecem um diálogo visual com o espaço urbano e enriquecem a experiência sensorial de quem os observa.

Entre os autores da obra, destaca-se Marianne Peretti (1927–2022), artista franco-brasileira nascida em Paris, que construiu uma trajetória notável no Brasil, sobretudo por meio da arte integrada à arquitetura.

Única mulher a colaborar com Oscar Niemeyer nos projetos de Brasília, Peretti foi responsável por obras emblemáticas como os vitrais da Catedral Metropolitana, do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados e do Panteão da Pátria. Segundo a Forbes Brasil (2022), a artista chegou ao país em 1953 e estabeleceu-se em Olinda, Pernambuco, onde viveu até seu falecimento. Sua obra se destaca pela monumentalidade, pela linguagem abstrata e pela estreita relação com os espaços arquitetônicos.

Figura 3: Desenho digital do painel da sede regional do INPS



Fonte: Estudos e desenho de A. Khaly. (2025)

Bernardo Dimenstein, por sua vez, construiu uma carreira igualmente marcada pela fusão entre arte e arquitetura. De acordo com a Rodrigues Galeria (2025), sua produção concentra-se em relevos, murais e esculturas que dialogam com o espaço construído, utilizando a geometria e a abstração como elementos centrais. Em suas obras, Dimenstein busca promover uma relação sensível com o ambiente urbano, reafirmando a presença da arte no cotidiano das cidades e fortalecendo seu papel como componente da paisagem arquitetônica.

PAINEL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA, 1972

A segunda obra a ser analisada corresponde ao edifício da Assembleia Legislativa da Paraíba, que, de acordo com Afonso et al. (2025, p.87), foi projetado no início da década de 1970 pelo arquiteto pernambucano Tertuliano Dionísio. Localizado na área central de João Pessoa, nas imediações da Praça João Pessoa — onde se consolidou um polo administrativo durante o chamado milagre econômico —, o edifício possui quatro pavimentos e volumetria prismática longitudinal.

O projeto buscou dialogar com a escala do entorno e reflete a linguagem racional e modular recorrente na obra do arquiteto. A fachada principal se destaca pela sequência de arcos pré-fabricados em concreto, sobrepostos a esquadrias de vidro, e pela integração com as artes plásticas por meio do painel escultórico de Raul Córdula, executado em aço inox sobre mármore, cujas composições derivam da decomposição e rotação de uma malha de círculos (Figura 4). A adoção de elementos pré-fabricados revela a influência de estudos técnicos realizados por Dionísio na Argentina (Afonso et al., 2025, p. 87).

A sede da Assembleia, projetada por Tertuliano Dionísio e inaugurada no mesmo ano, reflete o contexto de modernização da administração pública estadual (Pereira, 2008), conferindo ao painel um papel simbólico como expressão visual desse projeto de modernidade institucional.

Figura 4: Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, com painel escultórico e sua relação com a fachada da obra



Fonte: Fotografia de Ivanilson Pereira, 2025.

Instalado na fachada principal da sede da Assembleia Legislativa da Paraíba, no centro político de João Pessoa, o painel escultórico de Raul Córdula, datado de 1972, constitui outro exemplo emblemático da integração entre arte e arquitetura no Estado. Medindo cerca de 2,5 m de altura por 6 m de largura, a obra foi concebida em aço inox sobre mármore, aplicados sobre uma face cega de concreto — materiais escolhidos tanto por sua resistência à maresia local quanto por sua estética sóbria e sofisticada.

A composição do mural é marcada por formas geométricas abstratas, dispostas em diferentes níveis de relevo, criando uma superfície dinâmica que sugere movimento e profundidade. Uma das formas, que evoca sutilmente a silhueta de um pássaro, pode ser interpretada como referência à liberdade — valor fundamental no contexto legislativo. Essa simplificação formal, característica da abstração geométrica, exemplifica a linguagem visual desenvolvida por Córdula ao longo de sua carreira, alinhada aos princípios da arte moderna brasileira (Figura 5).

Figura 5: desenho digital painel assembleia legislativa do estado da Paraíba



Fonte: Estudos e desenho de A. Khalyi. (2025)

A potência simbólica deste painel reflete a trajetória plural de seu criador. Raul Córdula, nascido em Campina Grande (PB) em 1943, iniciou sua trajetória artística em 1958, atuando como artista plástico, curador, professor e crítico de arte. Figura central nos movimentos de vanguarda do Nordeste, radicou-se em Olinda a partir de 1976. Como destaca Joana D'Arc Lima, em *Poéticas* (2023), Córdula via a arte como um "sacerdício", exigindo esmero e dedicação. Sua produção, que transita entre abstração e figuração, tem na linguagem geométrica — evidente no painel da Assembleia — uma de suas marcas distintivas.

DISCUSSÃO

Embora tecnicamente distinto dos painéis em concreto de Marianne Peretti e Bernardo Dimenstein na antiga sede do INPS — que utilizam a geometria abstrata para atribuir significado à arquitetura moderna —, o painel de Córdula igualmente transcende a função decorativa, tornando-se um elemento simbólico e estrutural da edificação.

Esses casos ilustram a forte presença da arte integrada à arquitetura no Brasil das décadas de 1960 e 1970, consolidando-se como parte da identidade visual e cultural das instituições públicas. Enquanto Peretti e Dimenstein exploram o concreto e os jogos de luz e sombra em composições verticais e ritmadas, Córdula opta por uma superfície metálica depurada, com contrastes materiais mais sutis, porém igualmente potentes em sua carga simbólica.

O registro gráfico da obra revela sua complexidade formal e reforça sua importância na paisagem urbana. Para aprofundar-se no projeto arquitetônico que abriga o painel — incluindo detalhes sobre Tertuliano Dionísio — e em outras obras modernas paraibanas, a leitura de *Documentos da Arquitetura Moderna na Paraíba* (2025), organizado por Alcília Afonso, Ivanilson Pereira e Thiago Thamay, oferece uma análise abrangente sobre a produção arquitetônica moderna no Estado, apresentando informações detalhadas sobre os arquitetos responsáveis por esses projetos e diversas outras obras significativas do período. A publicação constitui referência fundamental para compreender o contexto em que se inserem tanto o painel de Córdula quanto os murais do antigo INPS, destacando suas particularidades técnicas e simbólicas, além de sua relação com o desenvolvimento urbano de João Pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos painéis da antiga Sede Regional do INPS e da Assembleia Legislativa da Paraíba, evidencia-se o papel fundamental da arte integrada na consolidação de uma identidade visual própria da arquitetura moderna brasileira, mesmo em contextos urbanos fora dos grandes centros. Em ambos os casos, a linguagem geométrica e abstrata empregada pelos artistas revela não apenas o domínio técnico sobre os materiais e métodos construtivos, mas também um compromisso com os ideais modernistas de articulação entre forma, função e expressão simbólica.

Os processos de documentação gráfica apresentados neste estudo contribuem diretamente para o registro e valorização desse patrimônio, evidenciando a riqueza formal e a complexidade compositiva dos painéis analisados. Além disso, reforçam a importância de práticas sistemáticas de preservação e difusão desses bens, frequentemente negligenciados pelas políticas públicas de patrimônio devido ao seu “jovem” valor histórico.

Ao reconhecer o concreto — tanto como elemento estrutural quanto como suporte expressivo para painéis escultóricos como os do INPS —, assim como a expressividade de outros materiais modernos, como o mármore e o aço empregados no painel da Assembleia, este trabalho ressalta a necessidade de uma abordagem crítica e sensível à produção arquitetônica moderna paraibana. Espera-se, com isso, estimular novas investigações e fomentar ações de conservação e reconhecimento desses elementos como parte essencial da memória urbana, da cultura material e da história da arte e arquitetura no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A.; PEREIRA, I. *Tertuliano Dionísio: Dados Biográficos*. In: AFONSO, Alcília (Org.). *Campina Grande Moderna*. Campina Grande: EDUFPG, 2022.

AFONSO, Alcília; PEREIRA, Ivanilson Santos ; MEDEIROS, Arthur Thiago Thamay (orgs.). *Documentos da arquitetura moderna na Paraíba*. 1. ed. João Pessoa, PB: Edição dos Autores, 2025.



AZEVEDO, Sidney Leonardo Albuquerque de. *A imagem da palavra na obra de Raul Córdula*. 2013. 125 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Universidade Federal de Pernambuco, João Pessoa, 2013.

BEZERRA, Ana Luisa Furquim; CORDEIRO, Ana Luiza; MUSIAL, Ísis Mendes. Os painéis escultóricos em concreto aparente de edifícios modernistas de Curitiba das décadas de 60 a 70. In: *Anais do Simpósio Icomos*, 2018, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: ICOMOS, 2018. p. 5658–5678.

BRITO, Raquel Osias Toscano; CAVALCANTI FILHO, Ivan. Vazios urbanos, imóveis subutilizados e patrimônio: os eixos das Trincheiras e do Tambiá em João Pessoa (Paraíba, Brasil). *Oculum Ensaios*, v. 21, p. 1-19, 2024.

CAVALCANTI, Andrei De Ferrer E Arruda; DIMENSTEIN, Marcela. Algumas se foram, mas o registro permanece: o uso do azulejo decorado em edificações modernas em João Pessoa (PB). In: *Anais do X Seminário Docomomo Norte e Nordeste: Conservar já, Documentar sempre!*. Anais...Campina Grande(PB) UFCG, UNIFACISA, 2024.

FORBES BRASIL. O legado de Marianne Peretti, criadora dos principais vitrais de Brasília. São Paulo, 21 ago. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2022/08/o-legado-de-marianne-peretti-criadora-dos-principais-vitrais-de-brasilia/>. Acesso em: 3 maio 2025.

GALERIA RODRIGUES. Bernardo Dimenstein. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://rodriguesgaleria.com.br/categoria/artistas/bernardo-dimenstein/>. Acesso em: 6 jul. 2025.

GONSALES, Célia Helena Castro. Síntese das artes. Sentidos e implicações na obra arquitetônica. São Paulo, ano 12, n. 144.06, *Vitruvius*, maio 2012, Arquitectos;
<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/12.144/4351> > <https://rodriguesgaleria.com.br/categoria/artistas/bernardo-dimenstein/>. Acesso em: 3 maio 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. João Pessoa – Panorama. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>. Acesso em: 6 jul. 2025.

PARAÍBA CRIATIVA. Raul Córdula. Disponível em: <https://paraibacriativa.com.br/artista/raul-cordula/>. Acesso em: 2 maio 2025.

PEREIRA, F. T. de B. *Difusão da arquitetura moderna na cidade de João Pessoa (1956-1974)*. 2008. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008.

SANTOS, M. S. Do traço ao concreto: Arquitetura Brutalista no Paraná. In: *Anais do 10º Seminário Docomomo Brasil*, 2013, Curitiba. *Arquitetura Moderna e Internacional: Conexões Brutalistas 1955-1975*. Porto Alegre: PROPARG/ UFRGS, 2013.

TINEM, Nelci; TAVARES, Lia; TAVARES, Marieta. *Arquitetura moderna em João Pessoa: a memória moderna e local de um movimento internacional*. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 6., 2005, Niterói. Anais [...]. Niterói: DOCOMOMO Brasil, 2005.

